

Agosto de Sarney começou e durará 67 dias

Brasília — Luciano Andrade

O PMDB se reúne, há
ameaça de greve e a
Constituinte esquenta

28 JUN 1987

O agosto do presidente Sarney começou com uma pedrada e vai durar exatos 67 dias de aflição. A vaia e a agressão que sofreu na última quinta-feira, no Rio, quando o ônibus de sua comitiva foi cercado por mil manifestantes e apedrejado em frente ao Paço Imperial, na Praça 15, antecipou em seis dias o que promete ser o mais azarado período de seus quase 30 meses de governo, uma fase que mesmo sem as pedras de junho começaria naturalmente a 1º de julho com a conjunção de uma série de acontecimentos sobre os quais o governo não terá controle.

Nesses 67 dias, Sarney terá insônia com a ameaça de uma greve geral em que o poder de decisão dependerá menos dele do que das ruas; assistirá de camarote à convenção em que as bases do maior partido de sustentação do governo, o PMDB, decidirão se concordam ou não com a preferência da cúpula pelo mandato de cinco anos e manutenção do regime presidencialista; verá que, agora sim, com a abertura dos debates do anteprojeto da futura Constituição no plenário, a Constituinte exercitará mais o que em qualquer outra fase desde fevereiro a soberania que no início o governo quis tolher — e aí começará a discutir para valer a forma de governo em que a transição desembocará e a data da eleição direta do futuro presidente da República.

JORNAL DO BRASIL